

PARABÉNS BANCÁRIO



Sindicato festeja seus 89 anos de luta, completados na segunda 16, junto à categoria

A história de 89 anos de luta e organização de uma das maiores entidades do país, o Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região, foi compartilhada com trabalhadores, dirigentes sindicais e a população na região central da capital. Na segunda-feira 16, data de aniversário, a presidenta, Juvandia Moreira, e diretores sindicais fizeram o corte simbólico de um bolo colocado na Praça do Patriarca.

Animada ao som do grupo Ritz, conhecido entre os bancários como banda da greve, a celebração teve ainda discursos de dirigentes sindicais lembrando a trajetória de conquistas da categoria.

Juvandia Moreira ressaltou que os bancários se sentem orgulhosos em comemorar esses 89 anos de história. “Nosso foco é sempre lutar por melhores condições de trabalho, pela qualidade de vida dos bancários e contra o preconceito. Vale lembrar de bandeiras recentes que estamos apoiando, junto com outras categorias, como a isenção de IR na PLR”, citou.

“Há pouco tempo que faço parte do Sindicato e já percebo que muitas ações importantes em be-

nefício dos bancários estão sendo feitas”, afirmou um empregado do Itaú Unibanco que acompanhava a atividade durante seu horário de almoço. O trabalhador, que não quis se identificar, faz parte da categoria há apenas um ano, mas já é sindicalizado.

A secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas, destacou o perfil cidadão da instituição. “Por isso compartilhamos nossa comemoração com a população, pois somos um Sindicato cidadão de luta e de organização”, disse, elencando diversos projetos apoiados pela entidade como o Travessia, voltado para crianças em situação de risco, e a luta contra a terceirização, que ameaça direitos trabalhistas.

Torre – Na manhã da segunda-feira, os trabalhadores da Torre, do Santander, também receberam a visita de diretores do Sindicato e participaram das comemorações do aniversário da entidade.

Encerramento – A distribuição do bolo comemorativo será encerrada na terça 17, às 12h, com manifestação do Sindicato no Centro Empresarial Itaú Conceição (Ceic).

MARCIO



AO LEITOR

Bancos têm de reduzir taxas

O corte de juros em linhas de financiamento na Caixa Federal, traz vantagens porque estimula a competição e abre espaço ao consumidor negociar redução nas taxas junto aos bancos.

O Banco do Brasil reduziu juros para compra de veículos e empréstimo para o consignado, mas no que se refere ao crédito direto pessoa física não parece ter vantagens porque aumenta conforme pacote oferecido. No entanto, na esteira dessas medidas, recebemos denúncia sobre o aumento de metas do Sinergia, que estamos apurando porque não aceitamos abusos.

O HSBC anunciou alterações somente nas taxas mínimas. O que comprova que o cidadão tem de cobrar a redução, mas com medidas efetivas e não com engodos.

Na quarta 18 o Copom deve anunciar redução da Selic. Medida importante para o Estado por diminuir a dívida pública, mas que deve ser acompanhada da redução das taxas de juros cobradas pelos bancos.

A preocupação do governo é legítima. Evitar que o crescimento do país diminua por falta de crédito. Essa semana foi divulgado índice de atividade econômica do BC de fevereiro, uma espécie de "prévia" do PIB: queda de 0,23% em relação ao mês anterior.

Diminuir os juros estimula a economia: aumenta os empréstimos a taxas menores e mantém o lucro dos bancos que ganham em escala. Impedir o crescimento econômico significa reduzir emprego e salário. Precisamos manter o país no caminho do desenvolvimento, onde o Brasil ganhe.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Sindicato dos Bancários e Financiários
de São Paulo, Osasco e Região

Folha Bancária

Presidenta:
Juvandia Moreira
Diretor de Imprensa:
Ernesto Shuji Izumi
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza,
Carlos Fernandes e Gisele Coutinho.

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271). **Edição Geral:** Cláudia Motta.

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel. **Tiragem:** 100.000 exemplares.

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400.

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200. **Regionais:**
Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.

www.spbancarios.com.br

ITAÚ UNIBANCO

Clima tenso no CAT e ITM

Bancários denunciam terceirização, demissões e pressão por metas

O clima nas concentrações do Centro Administrativo Tatuapé (CAT) e do ITM, ambas do Itaú Unibanco, está carregado de muita tensão. Representantes dos trabalhadores vêm recebendo denúncias de pressão para o cumprimento de metas, ameaça de demissões, assédio moral, entre outros problemas.

No Departamento Crédito Consignado PF, no ITM, os trabalhadores receberam a notícia de que o setor será terceirizado até julho e os 95 funcionários serão realocados para outras áreas.

“Estamos reivindicando que o processo seja interrompido, pois é uma área essencial para o banco,

portanto, a terceirização configura uma irregularidade”, afirma o dirigente sindical Antonio Soares.

Ainda no ITM, a principal queixa dos empregados é a falta de restaurante e a tentativa do banco de retirar o transporte entre a estação Vila Madalena do Metrô e o local. “Essa linha foi uma conquista dos trabalhadores e não pode ser retirada. Se houve aumento na demanda, em vez de descobrir um santo para cobrir outro, o Itaú pode disponibilizar mais ônibus para melhor atender os empregados, pois o local é de difícil acesso”, completa Soares.

CAT – A situação no CAT não é diferente. Os bancários relatam que

o ambiente está péssimo devido às demissões que ocorrem a todo momento. O Sindicato está questionando a direção do Itaú. “Além das demissões, os trabalhadores expressam preocupação também com a terceirização. O clima está tenso”, afirma o diretor do Sindicato Sérgio Francisco (foto).



GERARDO LAZZARI

SANTANDER

SantanderPrevi sem solução

Em reunião, banco diz ter dúvidas em relação à proposta dos bancários

A terceira reunião do grupo de trabalho que discute mudanças no processo eleitoral e propostas de melhoria no fundo de pensão SantanderPrevi ocorreu na sexta 13.

A proposta dos representantes dos trabalhadores para adequação no processo eleitoral do plano de previdência complementar foi entregue ao Santander em 23 de março.

A reivindicação é que o pleito, democrático e transparente, seja

definido por comissão eleitoral paritária entre participantes e banco, onde serão definidos prazos e critérios para a eleição. “Até agora, o banco não trouxe resposta às nossas reivindicações e alegou ter dúvidas sobre alguns pontos”, conta a diretora do Sindicato Maria Rosani, que cobra soluções concretas da instituição financeira.

Processo democrático – A constituição do grupo de tra-

balho que luta por mais transparência no processo eleitoral do plano de previdência complementar dos trabalhadores do Santander está prevista na cláusula 33ª do acordo aditivo assinado pelos sindicatos e pelo banco espanhol.

A definição dos participantes do grupo foi no dia 16 de março. No dia 23 a proposta foi entregue e uma nova reunião já tem data agendada: 4 de maio.

SINDICALIZAÇÃO

Fortaleça o Sindicato

Lançamento da nova fase será no dia 24 durante MB em Debate

Todos os sindicalizados com trinta anos ou mais de filiação irão concorrer a sorteios para hospedagem em um final de semana em maio (exceto feriado), com direito a acompanhante, no Chalé Estrela do Mar (www.chalesestreladomar.com.br), na Praia do Lázaro, em Ubatuba.

O sorteio para dois sócios ocorrerá ao vivo no *Momento Bancário em Debate* (transmitido pelo www.spbancarios.com.br)

de 24 de abril, terça-feira, quando será lançado o novo formato da campanha de sindicalização.

“Queremos valorizar todos os bancários que fortalecem nossa luta diária por melhores condições de trabalho e uma sociedade cada vez melhor. Primeiro serão contemplados aqueles com mais de 30 anos de filiação, posteriormente serão realizados sorteios direcionados a sócios de outros

períodos de associação”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas.

NÃO FIQUE SÓ. FIQUE SÓCIO
sindicalize-se



BANCO DO BRASIL

Funcionários cobram o CSO 1900

Sindicato exige que banco respeite liberdade do trabalhador de lutar por seus direitos

A anotação feita pelo Centro de Suporte Operacional (CSO) na avaliação dos trabalhadores que participaram do Dia Nacional de Luta, em 28 de março, foi o tema da reunião entre gestores do setor e representantes dos trabalhadores.

Durante o encontro, na segunda 16, diretores e delegados sindicais enfatizaram que a anotação é retaliação aos funcionários que protestaram por seus direitos. “Nossa exigência é clara: queremos respeito às seis horas da categoria. Enquanto isso não ocorrer, protestaremos mais e não aceita-

remos perseguição”, afirma o diretor do Sindicato Ernesto Izumi.

Em São Paulo, o protesto nacional teve participação de bancários da São João, Verbo Divino, Compensação e São Luiz. “O ato foi amplamente divulgado e somente na CSO 1900 houve tal posicionamento. Na reunião cobramos anulação da anotação. O gerente-geral e seu comitê afirmaram ser impossível e ficaram de avaliar proposta alternativa que não prejudique os funcionários”, conta.

A administração do CSO afirmou que dará resposta às reivindicações na quarta 18. “Caso a pos-



Dirigentes cobram medidas do banco

tura se mantenha, não haverá outra alternativa a não ser fortalecer a mobilização, a ser convocada pelo Sindicato, que também se re-

serva o direito de tomar medidas políticas necessárias na defesa dos trabalhadores”, afirma o dirigente sindical Paulo Rangel.

CAIXA FEDERAL

Alagamento revolta os empregados

Entidade cobra investimento em unidades para assegurar as boas condições de trabalho

Os empregados da agência da Caixa Federal da Avenida Vereador José Diniz, na zona sul, passaram por mais uma situação de risco na quinta 12. A unidade foi invadida pela água da chuva e placas afixadas no teto desabaram na mesa dos trabalhadores.

Bancários e clientes foram amparados pelo diretor do Sindicato Rafael de Castro, que estava na unidade para conferir o serviço feito por uma equipe de manutenção, já que o problema no teto da agência não é novi-



Situação caótica em agência

dade. O dirigente ligou para a superintendência local e para a área de logística, que se compro-

meteram a vistoriar o prédio.

Os danos causados no telhado da agência foram provoca-

dos por obra em unidade do Itaú, que fica ao lado da agência. Os reparos devem ser urgentes, já que além das placas que caíram, o gesso já apresenta rachaduras. “A Caixa, com essa política positiva de redução de juros contempla a população com melhorias, ação que, inclusive, conta com o apoio dos empregados. No entanto, a direção do banco precisa abrir os olhos para o que acontece em suas unidades. Os bancários não toleram mais tamanho descaso”, afirma Rafael.

JUSTIÇA

IR alterado para ações trabalhistas

Novo cálculo determina que desconto não incida mais sobre o total do crédito do processo

Uma mudança na lei do imposto de renda, aprovada em dezembro de 2010, traz benefícios ao trabalhador. A nova regra, retroativa a janeiro de 2010, determina que o cálculo do IR sobre os créditos de ações trabalhistas não seja mais feito sobre o montante da verba – chamado regime de caixa –, mas sim sobre valores que deveriam ser pagos pelo empregador mês a

mês – regime de competência.

Trata-se de uma vitória para quem recebe seus direitos por meio de ações ganhas na Justiça do Trabalho. No regime de caixa – com o cálculo feito sobre o total do crédito da ação –, o trabalhador acabava, em muitos casos, tributado pela maior alíquota do IR: 27,5%. Pelo de competência, o débito será calculado sobre o valor que

deveria ter recebido a cada mês, e que não foi pago pelo empregador. Dependendo do total, o crédito da ação poderá se enquadrar em alíquotas menores ou ficar isento.

Quem recebeu créditos de ações trabalhistas em 2010 e teve o desconto do IR calculado por regime de caixa deve recorrer à Justiça Federal para reaver o que foi descontado a mais. Os que ti-

veram ações pagas em 2011 com desconto por regime de caixa devem solicitar a diferença como restituição na declaração deste ano, que vai até 30 de abril.

Nos casos em que o valor do IR foi calculado da forma antiga, mas ainda não foi recolhido aos cofres de União, os trabalhadores devem pleitear o recálculo pelo regime de competência junto ao processo trabalhista.

MAIS



As ações do Sindicato para defender a instalação das portas de segurança nas agências bancárias, entre elas a audiência na quinta 19 com o presidente da Câmara Municipal de São Paulo, José Police Neto (PSD), para discutir a utilização do equipamento na cidade, são destaques do *Momento Bancário em Debate*, no mesmo dia, às 20h, no site do Sindicato (www.spbancarios.com.br).

O diretor do Sindicato Daniel Reis, especializado no debate sobre segurança bancária, participará do programa de webtv, conduzido pela presidenta Juvandia Moreira. Participe enviando mensagens para debate@spbancarios.com.br ou pelo Twitter (www.twitter.com/spbancarios), acrescentando #MBemDebate no final. As perguntas serão respondidas durante o programa.

DELEGADO SINDICAL

Os delegados sindicais do Banco do Brasil eleitos em fevereiro reúnem-se pela primeira vez após o pleito na quinta 19, no Auditório Azul do Sindicato (Rua São Bento, 413, Martinelli). Na ocasião, além da entrega do certificado de posse, serão debatidos o atual momento da instituição enquanto banco público e os principais problemas enfrentados pelo funcionalismo. Os trabalhadores que tiverem dificuldades de liberação devem entrar em contato com o Sindicato pelo 3188-5200

ELEIÇÃO CASSI

A Chapa 1– Cuidando da Cassi, com apoio do Sindicato, venceu a eleição da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil. Os eleitos conseguiram 31.026 votos. A posse dos representantes dos trabalhadores ocorrerá em 1º de junho e os mandatos terminam em 31 de maio de 2016.

PROGRAME-SE

Está chegando a hora de gritar truco!

O 12º Torneio de Truco do Sindicato ocorre em 12 de maio, na Quadra dos Bancários, com prêmios para as duplas vencedoras. Portanto, atenção, truqueiro, não perca o prazo para se inscrever, pois as vagas são limitadas. Informações pelo edsonpiva@spbancarios.com.br ou 3188-5208 com Edson Piva.

FORMAÇÃO

O Centro de Formação Profissional do Sindicato abre vagas para o curso CPA-10, com início das aulas dia 23, de segunda a sexta, das 19h às 22h30 e o valor do investimento é R\$ 720, associado paga R\$ 360. Na mesma data começa o de Contabilidade, de segunda a quinta, das 19h às 22h, por R\$ 440, sócios pagam metade do valor. Reserve sua vaga pelo 3188-5200.

ATENÇÃO, CORREDORES

Para os corredores de fim de semana, para os bancários atletas ou os trabalhadores que querem comemorar o 1º de maio em uma caminhada com a família, as inscrições estão abertas para o 4º Desafio do Trabalhador em Osasco, com caminhada e corrida de 4km e 8km. Quem é sócio do Sindicato não paga inscrição. Informações no www.spbancarios.com.br.

NOVAS DELÍCIAS

O Grêmio Recreativo Café dos Bancários lança na quarta 18 novidades no cardápio, entre elas, a porção de costela com molho barbacue, panquecas, brusquetas de caponata e outras delícias. O espaço fica na sede do Sindicato e abre às 17h. O Café é exclusivo para sindicalizados.

CIÊNCIAS DO TRABALHO

Inscreva-se até 22 de maio no processo seletivo para o curso de Ciências do Trabalho da Escola Dieese autorizado pelo Ministério da Educação. A seleção ocorre em 3 de junho. Informações pelo www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=1139.

TERCEIRIZAÇÃO

Combate à precarização do trabalho

Seminário aprova intensificação da luta contra os projetos de lei de Mabel e Santiago

O Seminário Acadêmico sobre Terceirização aprovou intensificar a luta contra o projeto de lei 4330, do deputado e empresário Sandro Mabel (PMDB-GO), e seu substitutivo, de autoria de Roberto Santiago (PSD-SP). Ambos tramitam na Câmara e, se aprovados, trarão sérios prejuízos aos trabalhadores. O evento ocorreu na quinta e sexta, dias 12 e 13, na Unicamp.

No debate de encerramento os participantes tiraram proposições, entre elas ato público em frente ao Congresso Nacional, em Brasília; a realização de debate sobre o tema na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara, onde tramita o PL 4330; organização de um Dia Nacional de Luta; apoio aos sindicatos no combate à terceirização e a reafirmação do manifesto lançado pelo Fórum, que pode ser assinado pela internet, no endereço: www.peticaopublica.com.br/?pi=P2011N16145.

O evento reuniu acadêmicos, sindicalistas e operadores do Direito Trabalhista. A realização foi do Fórum Nacional Permanente em Defesa dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização, composto por entidades traba-



Fórum, do qual o Sindicato faz parte, aprovou ações em Brasília

lhistas, entre elas o Sindicato e a CUT, instituições acadêmicas e de pesquisa e associação de advogados, procuradores e juízes do Trabalho.

Setor financeiro – A diretora executiva do Sindicato e autora de tese de mestrado sobre o assunto, Ana Tércia Sanches, falou sobre a terceirização no setor financeiro do país, que avança desde a década de 1990.

“São empregados que estão pulverizados em vários locais de trabalho”, disse. Apesar de ‘escondidos’, esses trabalhadores formam contingente considerável no setor. “Não temos dados oficiais,

mas estimamos que superem os 390 mil”, informou.

O cálculo baseia-se em dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e da Rais (Relação Anual de Informação Social), ambas de 2009. Segundo a Pnad, 1.131.833 pessoas declararam trabalhar no setor financeiro, já segundo a Rais, são 741.263 os empregados oficialmente registrados no setor. O que dá uma diferença de 390.570 trabalhadores.

Ela enumerou alguns dos setores mais terceirizados pelos bancos, entre eles compensação e teletendimento, e ainda a figura do correspondente bancário que, segundo a dirigente, é a forma mais

agressiva. “Os bancos repassam seus serviços para lotéricas, redes de lojas, Banco Postal. Esses correspondentes fazem tudo que os bancos fazem, mas as discrepâncias entre esses trabalhadores e os bancários são muito grandes,” diz a dirigente.

O terceirizado do setor financeiro ganha, em média, 40% da remuneração do bancário, vale-refeição de R\$ 4,50 por dia, tem jornadas maiores, trabalham aos sábados e ganham PLR condicionada a não faltar nem um dia. “Os bancários têm de entender que muitos terceirizados hoje foram bancários antes, e que a terceirização ameaça o emprego e a força da categoria”, ressaltou Ana Tércia.

Capitalismo – Os palestrantes do seminário foram unânimes em identificar a terceirização como uma questão central do capitalismo hoje, que aposta na precarização do emprego como forma de aumentar ainda mais o lucro e de atacar a organização dos trabalhadores.

Leia a cobertura completa do evento no www.spbancarios.com.br

CIDADANIA

Lei da mobilidade entra em vigor

Política nacional cobra acessibilidade, qualidade e sustentabilidade no transporte

A nova Política Nacional da Mobilidade Urbana, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff em 3 de janeiro, está em vigor desde quinta 12 e prevê diretrizes para integrar, melhorar e tornar mais acessível o transporte nas cidades e estados.

O tema é relevante para a categoria, pois, em consulta feita pelo Sindicato em 2011, bancários apontaram a dificuldade de se deslocar nas cidades como um dos problemas mais prejudiciais à qualidade de vida.

A nova lei estipula três anos para que municípios com mais de 20 mil habitantes elaborem planos de mobilidade urbana, com a participação da sociedade

no planejamento, na avaliação e fiscalização do sistema; que garanta a acessibilidade a todos, priorize os transportes coletivos e não motorizados entre outras medidas. Quem não cumprir o prazo ficará sem receber recursos federais destinados à mobilidade urbana.

Para o arquiteto e urbanista Ronaldo Tonobohn, consultor da Secretaria de Transportes de São Bernardo, a lei tem aspectos positivos e deve incentivar mudanças na forma como as cidades lidam com a mobilidade. “A nova política federal acerta ao incentivar o transporte coletivo e veículos como bicicletas. E ao determinar que os planos municipais tenham

de prever a possibilidade de coexistência entre veículos motorizados e não-motorizados. A cons-

trução de ciclovias, por exemplo, evitaria tantas mortes de ciclistas em São Paulo”, exemplificou.



MAURICIO MORAIS